

Ulysses receberá hoje projeto que permite novas emendas no plenário

BRASÍLIA — As principais lideranças do grupo "moderado" entregarão hoje ao Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, na primeira sessão plenária, um projeto de resolução que altera o Regimento Interno para permitir a apresentação de emendas substitutivas, por títulos ou capítulos, desde que apoiadas pela maioria.

Articulado pelo Líder do PFL, José Lourenço (BA), pelo Líder do Governo, Carlos Sant'Anna (BA), por integrantes do Centro Democrático do PMDB e por representantes do PDS, PL e PDC, o projeto de resolução visa à abertura do caminho para a apresentação de substitutivos integrais, principalmente nos títulos da Ordem Econômica e Sistema de Governo.

A Reforma Agrária é o capítulo mais visado, já que a proposta do Relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) não agrada ao grupo "moderado". Eles discordam principalmente da imissão imediata na posse da terra. Para os constituintes ligados ao Governo, o objetivo básico é a apresentação de um substitutivo para o título sobre sistema de governo, de forma a garantir a manutenção do presidencialismo.

Os "moderados" passaram o dia de ontem mobilizados na tentativa de colher 280 assinaturas para o projeto de resolução, o que deverá garantir a colocação da proposta em votação. Durante este trabalho, o projeto recebeu uma emenda do Líder do PTB, Gastone Righi (SP), passando a admitir a apresentação de emendas substitutivas também a artigos, incisos, parágrafos e demais dispositivos.

O projeto tem a seguinte justificativa no seu texto formal: "A presente proposição tem como objetivo maior criar mecanismos regimentais que



Os principais articuladores do projeto visitam Ulysses no seu gabinete

possibilitem a formulação de um texto constitucional que reflita a vontade soberana do plenário da Constituinte, agilizando ao mesmo tempo o processo de votação, a fim de que os altos interesses da Nação não sejam prejudicados por indefinições institucionais, inconsistência jurídica e inexecutabilidade prática".

O Líder do PFL seguia à risca o discurso do grupo, afirmando que o objetivo básico é alterar o atual projeto de Constituição:

— O que queremos é mudar este projeto, para fazermos uma Constituição sintonizada com a vontade da sociedade brasileira. Este projeto que está aí tem sido combatido por todos os setores. O PFL apóia decididamente o projeto de resolução — garantia José Lourenço, deixando claro que seu grupo não pretende apresentar um substitutivo integral ao projeto do Relator. As emendas serão por títulos ou capítulos.

Já o Deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), um dos principais

articuladores dos "moderados" no momento, entrava em maiores detalhes sobre as intenções do grupo:

— O objetivo é chegarmos a um texto unitário, o que não seria conseguido com a aprovação de emendas das fases iniciais.

Em seguida, informou que os títulos prioritários são os da Ordem Econômica, principalmente no capítulo da reforma agrária, e dos Direitos Individuais. Negou que o grupo tenha um interesse especial pelo título do Sistema de Governo, argumentando que há muitos parlamentaristas entre os constituintes que apoiam o projeto.

Além de José Lourenço e Luís Eduardo, também trabalharam na coleta de assinaturas, ontem, os Deputados Marcos Lima (PMDB-MG), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Gastone Righi (PTB-SP) e Paulo Ponte (PMDB-RS). Até a tarde de ontem, eles garantiam que já contavam com 210 assinaturas.

Líderes garantem que faltará apoio

BRASÍLIA — Os principais líderes do bloco "progressista" garantiam ontem que o projeto dos "moderados" para modificar o texto já aprovado na Comissão de Sistematização nem chegará a ser votado, por falta de apoio. Um dos mais indignados era o Líder do PMDB, Mário Covas:

— É uma proposta esdrúxula. Não é possível que se queira agora alterar o Regimento da Constituinte. Eles têm o direito legal de tentar, mas a proposta não tem sentido e não contribui em nada para os nossos trabalhos. Constituinte não se faz assim como eles querem. Se vota capítulo por capítulo, artigo por artigo, para que se obtenham maiorias eventuais.

O Líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ), também reagiu com vigor à proposta dos "moderados":

— Acho isto um golpe, é uma tentativa da direita de impor um novo projeto, de acordo com os seus interesses. Isto acrescenta uma nova crise ao processo político. Se eles são maioria, porque não se organizam e aprovam as suas propostas?

O Líder do PCB, Roberto Freire (PE), tem a mesma opinião:

— O que está por trás disso é o setor mais retrógrado da Constituinte, que não admite nenhuma conquista mais democrática. O que querem é tumultuar.

O Deputado Israel Pinheiro (PMDB-MG) não acredita que os "moderados" queiram fazer grandes modificações no projeto:

— Isto é mais para demonstrar força. Eles querem é atrair aqueles que estão afastados dos trabalhos da Sistematização.

Lideranças já têm estratégia contra o 'Centrão'

BRASÍLIA — Se hoje for apresentado projeto de resolução procurando alterar o Regimento Interno, o plenário da Constituinte não voltará a se reunir até o fim dos trabalhos da Comissão de Sistematização, que terá seu prazo reduzido em dez dias. Esta é a síntese da estratégia traçada, ontem à tarde, no gabinete do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, com a presença dos Líderes Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, do Presidente da Sistematização, Afonso Arinos, e do Relator Bernardo Cabral.

Não foi preciso mais de uma hora para compor o plano que tentará, ao mesmo tempo, conter o chamado "Centrão" e jogá-lo contra os que querem participar mais da Constituinte através do plenário. Ulysses receberá o requerimento e o enviará aos trâmites legais da Constituinte. Ou seja, em 25 dias o pedido do "Centrão" será examinado na Comissão e no plenário da Constituinte, tenha quantas assinaturas tiver. Nesse meio tempo, a Sistematização, com o prazo de encerramento antecipado para o dia 20 deste mês, já terá concluído seu substitutivo.

Esta reunião foi o último lance concreto contra as pretensões do "Centrão" de modificar o Regimento para viabilizar emendas em bloco ao texto. Basicamente, com nove emendas poderia ser aprovado um texto completamente novo, de acordo com o projeto. O grupo parlamentarista

"Voluntários da Paz", articulado pelo Deputado Cid Carvalho, também entrou em ação. Cid conversou com Ulysses, Sarney e outros políticos para esfriar os ânimos.

Para evitar que se colocasse o Supremo Tribunal Federal em jogo — uma das alternativas veiculadas pelo "Centrão" — se mobilizou o Deputado Egídio Ferreira Lima, que há dois dias almoçou com o Presidente do STF, Rafael Mayer. A partir daí, os políticos do "Centrão" pararam de falar na possibilidade de recorrer ao STF para mudar o Regimento.

Hoje, a reunião do plenário da Constituinte já estará esvaziada: Ulysses não mandou publicar a ordem-do-dia. Na verdade, a reunião servirá apenas para receber os projetos de resolução, se houver algum. Se isto acontecer, a reunião de quinta não será realizada. Ulysses considerará que o teor do projeto de resolução procura alterar o funcionamento da Constituinte. Portanto, o plenário não poderá se reunir para tomar decisões sob o atual Regimento até a votação, pelo plenário, do projeto de resolução.

Ulysses estará usando contra o "Centrão" praticamente a mesma tática que usa para todos os projetos de resolução apresentados até agora: irá "cozinhá-lo lentamente", enquanto procura atribuir aos que apresentaram o projeto a suspensão dos trabalhos do plenário. Assim, espera

dividir o grupo que apoiou o requerimento, pretendendo ter uma maior participação na Constituinte.

O Líder Fernando Henrique Cardoso considerou o projeto de resolução antidemocrático: "Votando artigo por artigo, evitaríamos o rolo-compressor. E a minoria quer ser este rolo compressor". Mário Covas achou o projeto, cujo texto circulava no Congresso ontem à tarde, "um paradoxo, um absurdo".

Diz o texto: "A Assembléia Nacional Constituinte decreta:

"Artigo 1º — Acrescentem-se ao Artigo 26 do Regimento Interno da Assembléia Nacional Constituinte dois parágrafos:

"Parágrafo 4º — Concluído ou não o parecer no prazo fixado pela Mesa, o substitutivo da Comissão de Sistematização ou o projeto de Constituição poderá, no prazo de 48 horas, a contar de sua publicação, receber emendas substitutivas por títulos ou capítulos, no todo ou em parte, bem como emendas a artigos, incisos, parágrafos e demais dispositivos, desde que apoiadas pela maioria dos constituintes, prescindindo de parecer do Relator.

"Parágrafo 5º — As emendas substitutivas apresentadas, nos termos do parágrafo anterior, terão preferência na votação sobre o substitutivo do Relator e quaisquer outras proposições e, uma vez aprovadas, prejudicam todas as demais pertinentes à matéria".

'Moderados' têm suas limitações

BRASÍLIA — "Temos maioria para decidir que vamos trocar de roupa, mas não para dizer que vamos usar jeans". A frase de Daso Coimbra, um dos organizadores do grupo que tenta alterar o Regimento, define o "Centrão": poderá aglutinar mais de 280 constituintes insatisfeitos em torno deste objetivo mas não garante maioria absoluta para aprovação de propostas de mérito.

O grupo vem abrigando divergências: alguns queriam alterar o Regimento para permitir a apresentação de um novo substitutivo global, outros querem emendar separadamente. Ontem à tarde, quando afirmaram estar já com 230 das 280 assinaturas necessárias, seus coordenadores — Daso Coimbra, Ricardo Fiúza (PFL-PE), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e Luís Eduardo (PFL-BA) —, além dos Líderes do PFL, José Lourenço; do PTB, Gastone Righi; e do PDS, Amaral Netto, procuraram Ulysses Guimarães para dizer que o movimento não é do Governo e não pretende desestabilizar a Constituinte ou ir ao STF.

O principal motivo da nossa insatisfação é o fato da maioria estar indo a reboque da minoria, numa comissãozinha que não representa coisa nenhuma — disse Ricardo Fiúza.

Disseram ter ouvido de Ulysses, que até então não havia decidido adiar a sessão de hoje, a seguinte frase: "Não serei contra a maioria".

Presidente da Constituinte não apóia a proposta

BRASÍLIA — "Se estão querendo desestabilizar a Constituinte, não vão conseguir", advertiu ontem o Presidente da Assembléia Nacional Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, ao manifestar-se contra a alteração do Regimento Interno — como deseja o grupo dos "moderados" —, após reunião com o Presidente da Comissão de Sistematização, Senador Afonso Arinos, com o Relator Bernardo Cabral e com líderes do PMDB.

— Não sei o que vai ser apresentado, mas em tese tenho me manifestado contra. Posso, eventualmente, discordar do projeto, mas vou apreciá-lo — afirmou.

Ulysses pregou a "serenidade na condução da Assembléia Nacional Constituinte", acrescentando que, "quando conhecer o teor dos trabalhos da Assem-

bléia, a opinião pública vai dar seu apoio".

Sem mencionar o grupo "moderado", que ameaçou arguir junto ao Supremo Tribunal Federal a desobediência ao Regimento Interno com a permissão da Mesa para funcionamento simultâneo da Comissão de Sistematização e do plenário da Constituinte, Ulysses afirmou:

— Podem existir ameaças, mas elas não serão concretizadas.

Ulysses informou que, nas conversas que teve com os "moderados", soube que o grupo não contava com 280 integrantes — número suficiente para aprovar ou rejeitar qualquer proposta no plenário da Assembléia. E quando um repórter perguntou se os "moderados" podem conseguir as 280 assinaturas, ele ironizou: — Se vocês assinarem...

Delfim explica mudança como reação contra ato de 'espertos'

SÃO PAULO — O Deputado e ex-Ministro dos Governos Médici e Figueiredo Antônio Delfim Netto (PDS-SP) considera perfeitamente natural a mudança do Regimento Interno da Constituinte: "Afinal de contas o Regimento foi feito por nós e se verificarmos que ele contém equívocos e que fomos vítimas da esperteza dos homens mais treinados em política, é natural que a minoria menos privilegiada defenda essa mudança".

Ele admite também a apresentação de substitutivos vindos de fora, além dos elaborados na Constituinte:

— Se, de repente, o Brasil tiver a sorte de, fora do Congresso, ter gênios que produzam uma Constituição maravilhosa,

que realmente nos coloque numa situação de poder administrar a Nação, não vejo nenhuma razão pela qual o Congresso não possa apreciá-la em bloco.

Delfim acusou o Presidente Sarney e o Deputado Ulysses Guimarães de acolherem alguns interesses privados e particulares na Constituinte. Comparando seus dois anos de experiência como político com os 30 do Presidente Sarney, Delfim concluiu que ao convocarem a Constituinte convocaram, Sarney e Ulysses Guimarães "enganaram todos os jejunos e aprendizes de política" entre os quais, modestamente, se inclui.

— Eles realmente impuseram sua vontade e agora estão colhendo frutos desse equívoco.